

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

COISAS POLITICAS

Continuam os jornaes da opposição a condemnar e a verberar indignadamente o governo, não pelos actos que este pratica, mas pelas intenções que esses mesmos jornaes, com a maior largueza de phantasia, se lembram de lhe attribuir. Todos os dias publicam artigos incandescentes, baseados no seu puro e acendrado amor pelo constitucionalismo e no seu respeito á lei fundamental do Estado, que aquelles que os dirigem e inspiram nunca ou saram infringir ou atacar, revoltando-se contra a dictadura, que ha mezes veem annunciando por sua conta e risco e transformando as suas columnas em verdadeiros mostruarios das mais ricas e variadas collecções de normando, só para concluir que os actuaes ministros merecem ser crucificados em vida, a tal ponto projectam desmentir as suas promessas e renegar as crenças e ideas do seu partido. Como o governo não lhes dá razão nem motivo para justificarem o despeito e o odio que sentem ao vê-lo conservar-se no poder, honrando as instituições correspondendo á confiança do forte partido que o apoia e bem servindo o paiz, entretem-se infantilmente a phantasiarem verdadeiros moinhos de vento, para sobre elles se arremessarem, como legítimos representantes do comico Cavalleiro da Triste Figura.

E assim inventaram primeiro que a dictadura seria promulgada no dia do anniversario natalicio de Suas Magestades. Essa invenção serviu-lhes para se mascararem em defensores acerrimos dos brios e da dignidade dos officiaes do exercito, que descreviam indignados contra o governo, por este querer melhorar a situação material em que elles se encontram e pretender fazel-o dando a tal acto de justiça o character d'uma esmola, porque outra cousa não seria, no entender de tão conspicuos varões, o decretar-se o augmento dos soldos n'um dia de sincera alegria para toda a nação portugueza.

A dictadura não appareceu então, pela simples e sufficiente razão de que nunca houvera a menor idéa de a

publicar n'esse dia, e isso bastou para que os inimigos do governo attribuissem vaidosamente a si a conquista d'uma grande e assignalada victoria. Mas os assumptos politicos continuavam a escassear. Os ministros teimavam em não praticar illegalidades, erros, ou desperdícios, que explicassem ascensuras e ataques dos seus inimigos. E por isso estes tornaram a levantar o espectro da dictadura, affirmando que d'esta vez ella era certa e inadiavel, devendo realisar-se nas vespuras de El-Rei sahir do reino para pagar officialmente a visita com que o Presidente da Republica Franceza ha pouco nos honrou.

O *truc* de que o augmento dos vencimentos do exercito não era mais do que uma esmola já fizera, porém, o seu tempo e achava-se já de todo estafado. Era preciso inventar-se alguma cousa de sensacional que impressionasse os leitores, com a ingenuidade bastante embotada para poderem acreditar que os ataques á dictadura nasciam d'um amor sincero pelo regimen constitucional e d'um ardente puritanismo legal da parte dos que a esse respeito teem tão pezadas e esmagadoras culpas no cartorio. Procurou-se por isso explorar com a proxima regencia do Principe Real e chegou-se á audacia de se lhe dirigirem appellos e invocações para que o Nobre Principe, modelo de sentimentos generosos e da mais amorosa dedicação filial, se transformasse como que no fiscal e tutor de Seu Pae e evitasse o negregado e desconhecido crime que se tentava praticar.

Ainda d'esta vez todos esses ataques falharam o alvo, pelo simplissimo motivo de que tal alvo não existia. A dictadura continuava a não passar d'uma hypothese e por isso os adversarios do governo se concederam a si mesmos as honras de haverem obtido uma nova victoria, tão facil de alcançar quanto é certo que por ninguem lhes fóra disputada.

N'estas investidas quichotescas salientam-se, como era bem de presumir, os dissidentes, que continuam a provar o seu constante e dedi-

cado amor ao partido progressista, tentando desprestigar e enxovalhar por todas as formas os ministros e caminhando sempre na vanguarda dos que mais odeiam e injuriam o governo. Para estes, a ideia da dictadura, como succederia com a da dissolução, enche-se de pavôr, é um verdadeiro phantasma. Bem querem simular coragem, tornar a voz grossa e ameaçadora, mas no fundo todas as suas verrinas, todas as affirmações de que a qualquer acto de força do governo responderão elles com uma guerra fratricida e uma cruel lucta civil, só revelam e deixam claramente perceber quanto consideram precaria a sua situação politica.

Atravez das falsidades, insinuações e injurias a que teem recorrido os seus jornaes, o gabinete continua no seu posto de honra, affrontando sem desfallecimento os ataques que lhe dirigem e cumprindo ativamente o seu dever. Se entender que precisa recorrer á Corôa, assegurando-se de todos os meios de que porventura careça para bem servir o paiz, fallo-ha sem hesitações, mas no momento que julgue mais conveniente aos altos interesses que lhe cumpre defender e sem obedecer ás insinuações dos seus adversarios, nem tão pouco se arrequear das suas ameaças.

O illustre estadista que preside á situação, hoje felizmente restabelecido de todos os incommodos phisicos, tem dado largas provas, em toda a sua gloriosa vida publica, da energia do seu animo e das mais brilhantes qualidades de luctador, para que alguém possa imaginar sequer que elle sinta qualquer temor ou desfallecimento. Os que ha longos mezes teem feito todos os esforços para entravarem a vida constitucional do paiz e á força de gritos e violencias conseguiram em duas sessões onseccutivas que o parlamento nada fizesse de util á nação são agora os primeiros que provam, na insistencia com que attribuem ao governo proposito de dictadura, quanto a julgam reclamada pelas circunstancias. Se portanto esse acto politico se viesse a realisar seriam os dissidentes os primeiros que o deveriam acatar como legitimo e de erminado pelas circunstancias, visto que elle é só elles as provocaram,

SCIENCIAS & LETTRAS

Os olhos fallam

*Pois se, como sempre fomos,
Somos
Petalas da mesma flôr,
E o que eu sinto, ou eu me illudo
Tudo
Tambem sentes, gosto e dôr;*

*Que te arraza os olhos de agua?
Magua
Em que eu não deva tocar?
Oh! mas se ha quem a suavise.
Dize,
Vou-lhe um suspiro levar.*

*Não se alcança, não se avista,
Dista
D'aqui muito a cousa, ou não?
Dos teus olhos muito; e pouco,
Louco...
Pouco do teu coração!*

*Sei o que vae em teu seio;
Cheio
De mal compensado amor.
Debalde os labios se calam;
Fallam
Ainda os olhos melhor.*

JOÃO DE DEUS.

tornando-se assim ridiculos e falhos de toda a sinceridade os protestos que contra o mesmo acto formulasse. As condições anormaes em que nos encontramos são conhecidas de todos. Os meios de se remediarem e o momento em que elles devem ser applicados são da exclusiva attribuição do governo, que ainda a ninguem confiou os seus projectos ou intenções. Elle procederá de certo como melhor lhe fór indicado pela honra do seu prestigio e pelos elevados interesses que lhe cumpre assegurar e defender.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 16 de novembro

Escrevo-lhes hoje duas linhas, só para que saibam que eu ainda sou vivo, graças a Deus, mas não porque me julgasse obrigado hoje a esta tarefa, pois que, até ás horas em que lhes escrevo, ainda não recebi «O Commercio» de domingo, tendo, pois, justos motivos para suppor, que elle se não publicava.

De ha tempos, que «Commercio» ia soffrendo de qualquer enxaqueca na regularidade da sua publicação; e isto de enxaquecas em velhos, posto que lhes sejam communs, não é lá das grandes coisas. Ora, queira Deus, que a

enxaqueca esteja conjurada, e «O Commercio» nos appareça todos os domingos *gordo e fresco*, cheio de vida e de acção, como sempre, e como lhe desejo.

Na terça-feira passada tivemos um dia de rigoroso inverno; o meu barometro desceu do—*variavel*—á *tempestade*—com uma rapidez de poucas horas; foi realmente um dia de tempestade; posto que, por aqui, não hajam que registrar-se prejuizos nem desgraças; pelo contrario a chuva constante e intensa foi de uma grande vantagem agricola, pois que os regatos levaram insignificantes correntes, faltando a lima aos campos e a agua ás nascentes e ás fontes. Não ha fome, nem ha sede, a que Deus não acuda; assim o diz a nossa gente, porque assim o pensa; e assim o diz, e assim o pensa bem, muito bom.

Logo na terça-feira á noite o b rometro principiou de subir até hoitem pela manhã, em que se que lou na—*chuva ou vento*—; estando hoje quasi a marcar *variavel*; a temperatura está a onze centigrados dentro em casa; é a temperatura, que aqui tenho n'este gabinete, e n quo lhes estou escrevendo.

Alguns lavradores ainda andam atrapalhados por terem muito milho em espigas e estas mal acondicionadas, em risco de se perderem. Eu tenho pena, dos que não tom meios para se habilitarem a resistir a estas investidas da estação chuvosa; mas, dos que teem dinheiro, e o não querem gastar na construção dos indispensaveis commodos agricolas, não tenho pena nenhuma; é bem feito; no meu entender, a estas horas, es-

tá perdido muito milho! «Dá-o Deus na eira, tolhe-o Maria na masseira.»

«O Janeiro» de terça-feira dizia que:

«Pelos dados já colhidos nas estações competentes, está apurado que a produção vinícola no norte do paiz diminuiu, no geral, 50 por cento da colheita do anno anterior; accentuadamente nos concelhos de Guimarães, Celorico de Basto, Cabeceiras e Mondim, sendo ainda inferior aos concelhos de Felgueiras, Lonzada e Penafiel.»

Pois podla o collega acerescentar também o concelho de Barcellos á segunda relação.

O que é certo, porém, é que na estatística não está incluindo o vinho de maçã passado pelo bagoço da uva, e tinto com bago. Pois se eu lhes disser: que esta tizana tem a preferéncia de experimentados compradores, não lhes mintó...

Não ha influencia na procura de vinhos.

—O pessoal da estação telephonica de Braga é composto de 5 senhoras.

Ora, realmente, escolherem só senhoras para um serviço de— dar á lingua—é uma medida de incomparavel acerto.

Bem haja, quem é para as coisas.

—O estado sanitario d'este Valle é excellenté.

Até á semana.

Pancrácio.

P. S.—Em antes de lançar ao correio esta carta recebi «O Commercio» de domingo; bem andei eu em escrever lhes hoje.

Ao collega da «Folha da Manhã» que me chegou com «O Commercio» digo-lhe que sim: plenamente de accordo.

A tarde tem estado agradável.

Pancrácio.

Conselhos agrícolas

Adubos químicos

São pós de cores diversas, que tem por fim ministrarem á planta, directamente, os princípios indispensaveis á sua nutrição—azote, acido fosforico, potassa e cal. E' por esta razão que os adubos químicos são divididos em quatro grupos ou espécies—adubos azotados, fosfatados, potassicos e calcareos. Citaremos os nomes dos mais vulgares, de uso mais generalizado e as percentagens mais geralmente requeridas:

Adubos azotados

| | |
|-------------------|------|
| Nitrato de sodio | 15 % |
| Sulfato de amonia | 20 % |

Adubos fosfatados

| | |
|------------------|------|
| Phosphato Thomas | 16 % |
| Superfosfato | 12 % |

Adubos potassicos

| | |
|----------------------|------|
| Chloreto de potassio | 50 % |
| Sulfato de potassio | 50 % |

Dos adubos calcareos occupar nos bens em outro numero, at tento á grande vantagem do seu emprego nas terras pobres de cal d'esta provincia do Minho.

Os adubos, acima citados, associam-se em determinadas proporções, colhendo um de cada grupo, para constituir o que, em agricultura, se chama *adubo completo*, isto é, fornecedor dos quatro elementos indispensaveis á vida vegetal. Para complemento, é forçoso dizer que os adubos fosfatados também dão cal em al-

ta percentagem 40 a 50 %, sendo, por isso mesmo, adubos calcareos também.

Na escolha d'esses adubos, para a sua associação, ha certas regras que convém saber, para evitar perde de elementos fertilisantes. No numero seguinte fallaremos d'essas regras.

Os adubos químicos servem para substituir o estrume de curral, empregando-se, pois, n'este caso exclusivamente, ou para serem juntos ao mesmo estrume, afim de tornarem este apto para satisfazer as exigéncias culturais, pois que o adubo organico se tem riqueza d'um principio fertilizador, tem simultaneamente escassez de outro.

Em attenção á quadra agrícola que vae correndo, apresentamos a seguir algumas formulas das culturas mais geraes.

O sulfato de amonia que entra na confecção dos adubos empregase n'este momento, só em quantidade igual á metade da dos pruripta e a metade restante, emprega-se na primavera, quando haja probabilidade se de chover, por cima da planta. A esta fórmula de adubação, dá-se o nome de *adubação em cobertura*.

Aveia

| | |
|----------------------|---------|
| Sulfato de amonia | 100 kg. |
| Superfosfato | 3-2 kg. |
| Chloreto de potassio | 120 » |
| ou | |
| Estrume de curral | 13 ton. |
| Superfosfato | 224 kg. |
| Chloreto de potassio | 76 » |

Centéio

| | |
|----------------------|---------|
| Sulfato de amonia | 125 kg. |
| Superfosfato | 464 » |
| Chloreto de potassio | 100 » |
| ou | |
| Estrume de quinta | 16 ton. |
| Superfosfato | 330 kg. |
| Chloreto de potassio | 80 » |

Cevada

| | |
|----------------------|---------|
| Sulfato de amonia | 100 kg. |
| Superfosfato | 352 » |
| Chloreto de potassio | 100 » |
| ou | |
| Estrume de curral | 13 ton. |
| Superfosfato | 220 kg. |
| Chloreto de potassio | 50 » |

Trigo

| | |
|----------------------|---------|
| Sulfato de amonia | 100 kg. |
| Superfosfato | 415 » |
| Chloreto de potassio | 400 » |
| ou | |
| Estrume de curral | 16 ton. |
| Superfosfato | 290 kg. |
| Chloreto de potassio | 48 » |

José de Queiroz.

Pelo paiz

Viagem d'El-Rei

Está definitivamente organizada o programma da proxima viagem de Sua Magestade El-Rei a Paris.

O comboio real parte da estação do Rocio segunda-feira á noite. A ceia será servida no salão-restaurant do comboio ás 12,30 d'essa noite e o almoço no dia seguinte é ás 12,30 da tarde.

O trem real chegará a Hendaya ás 12,30 da noite de 21 para 22, sendo allí recebido pelos officiaes superiores do exercito francez, que ficam ás suas ordens, e uma guarda de honra. El-Rei tomará allí o comboio presidencial.

A chegada a Paris (Campos Elyses) está marcada para as 2 horas e 22 minutos da tarde de 22 do corrente.

Na gare Sua Magestade El-Rei será recebido presidente da Republica, chanceler da Legião de Honra, governador de Paris, prefeito da policia e outras personalidades officiaes.

As apresentações serão feitas no salão de honra da gare dos Campos Elysius.

Às 5 horas da tarde d'esse dia, Sua Magestade El-Rei irá visitar o presidente da Republica. Às 7 horas ha jantar de gala no Elyseu, para o qual estão feitos 200 convites.

Fim do banquete effectua-se a recepção.



o que ha de mais barato

Temos sobre a nossa banca de trabalho a publicação que em todo o mundo mais barato se edita. Queremos referir-nos á «Moda Universal», o jornal de modas conhecido que a Agencia Nacional (es riptorios, rua Aurea, 173, Lisboa) introduziu em Portugal com verdadeiro successo.

O numero que anda em distribuição é o de Novembro corrente. Vem recheadissimo de gravuras magnificas com enorme quantidade de figurinas.

São 16 paginas de grande formato e a publicação é mensal custando a assignatura 480 reis por anno. Esta quantia deverá ser enviada em estampilhas dentro de carta registada ou em vale do correio.



Antonio Rodrigues Sampaio

No dia 25 de julho do proximo anno passa o primeiro centenário do nascimento do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio.

Para solemnizar condignamente essa data, constituia-se em Espozende uma comissão de jornalistas que n'uma circular dirigida a todos os jornaes do paiz e que em seguida transcrevemos, expõe o seu fim:

Ex.^{mas} Collegas da Imprensa:

Passa no dia 25 de de Julho de 1906 o primeiro centenário do nascimento de Antonio Rodrigues Sampaio, o príncipe dos jornalistas portugueses, natural de uma pequena freguezia d'este concelho, S. Bartholomeu do Mar. Gravissima injustiça seria o esquecimento desse facto, tam digno de commemoração elle é, e por essa razão, o nosso velho cofrade Xavier Vianna, lembra no jornal d'esta villa o «Povo Espozendense», que não se deveria deixar passar este centenário, sem qualquer commemoração, por pequena que ella fosse. Aven ada essa ideia, á qual todos nós, redacção do «Povo Espozendense» e representantes de varios jornaes de Lisboa, Porto e Braga, gostosamente nos associamos, varios alvitres appareceram, tais como: publicação de um numero unico, col aborado por todos os jornalistas portugueses que a isso accedessem, uma sessão solemne no edificio das escolas Rodrigues Sampaio, para a qual seriam convidados os representantes de todos os jornaes portugueses, Associações dos Homens de Lettra, da Imprensa Portuguesa e todas as sociedades de que a imprensa fizesse parte e alem d'isso a creação de um monumento, cuja grandeza ou modestia dependerá dos fundos conseguidos; que seria collocado no largo Rodrigues Sampaio, d'esta villa. Como védes, Ex.^{mas} collegas, impende á imprensa portugueza, a obrigação de nos auxiliar nesta cruzada. a que mettemos hombros e para cuja consecução temos a certeza que todos prestareis o vosso auxilio e boa vontade, porque bem sabeis que Antonio Rodrigues Sampaio, foi o mestre, o apostolo, o prototypo de nós todos que moureamos n'este safaro campo da imprensa, cuja cultura é só de desgostos e sacrificios.

Tem por fim, pois, e ta circular pedir-vos que enceteis no: vossos jornaes uma subscrição para o levantamento de uma estatua ou qualquer monumento commemorativo e em varios de-los, propagueis a nossa ideia, incitando todos os portuguezes, os nossos irmaos das duas Americas e dos nossos dominios coloniaes, a concorrerem com qualquer donativo para aquelle fim, mostrando-lhes a justiça de tal commemoração, explanando a vida do emiaente jornalista, fazendo estudos criticos da sua obra, etc. Assim prestareis o culto, de que temos obrigação, ao maior vulto do jornalismo portuguez e nos auxiliareis a nós, humildes e pequenos obreiros da imprensa, na execução da ideia a que nos propusemos; realisada ella, será essa commemoação a mais digna, a mais justa e a mais precisa, de todas aquellas que se tem feito e que tendes defendido nos vossos jornaes.

Esperando que gostosamente nos auxiliareis, pedimos que dirijaes toda

a correspondéncia que comoseo tiverdes, para a redacção do «Povo Espozendense», bem como pedimos que nos envieis para a mesma, todos os numeros dos vossos jornaes em que vos refereis á nossa commemoração. Certos de que todos nos sereis de grandes auxiliares, temos a honra de nos subscrever.

Espozende, 12 de novembro de 1905.

Xavier Vianna
José da Silva Vieira, redactor do «Povo Espozendense»
Alvaro Pinheiro, «Seculo» e «Mala»
João de Freitas, «Noticias» e «Diario»
Alfredo Vianna de Lima, «Janeiro», «Commercio» e «Jornal de Noticias»
José d'Abreu, «Norte»
Alfredo Campos, «Noticias do Norte»

Desde já nos associamos a todas as homenagens que venham a prestar-se á memoria de tão distincto mestre.

Notas locais

Pão de Santo Antonio

Commemorou-se no ultimo domingo, como noticiamos, o 1.º anniversario da fundação da utilissima instituição do Pão de Santo Antonio que tantos e tão grandes beneficios tem já prestado nesta villa.

Um anno passou já desde que no templo da Ordem Terceira de S. Francisco, o venerando arcebispo Primaz inaugurou esta pia e util instituição, e n'este espaço de tempo quantos infortunados tem soccorrido, quantas lagrimas tem enxugado!

Abençoada instituição, que bem merece o auxilio de todos, tão grandes tem sido os beneficios por ella prestados.

Com que alegría os pobresinhos allí vao em busca do pão que os alimenta, e que elles agradecem em preces ao glorioso Santo, pedindo-lhe ao mesmo tempo que faça cahir sobre os protectores da obra da sua invocação, todas as benções celestiaes!

Bem hajam todos os que concorrem com os seus donativos para a sustentação d'esta piedosissima instituição, bem hajam todos aquelles que a ella se tem dedicado e que tanto tem trabalhado para que progrida e prospere.

A festividade constou de missa ás 8 e meia horas da manhã, sendo celebrante Mgr. Domingos José de Sousa que ministrou a Sagrada Comunhão a todos os fieis que se acercaram da Mesa Eucharistica, devidamente preparados.

Depois seguiu-se a entrega do pão, sendo distribuidas 203 borras, entrando n'este numero as entregues a 22 presos da cadeia.

Para este numero de borras contribuiu Mgr. Domingos José de Sousa com 30.

Às 10 e meia horas teve lugar a missa solemne acompanhada a vezes pelas internadas do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que se houveram distinctamente, e de tarde exposição e pratica pelo rev. sr. Alfredo, do Collegio de Montariol.

A concorréncia de fieis foi numerosissima.

Durante o mes findo houve o seguinte movimento nas respectivas caixas:

Em dinheiro, rendimento, 18.780; petições, 7; agradecimentos, 1.

Durante o anno findo: Rendimento, 363.270 reis; despeza, 101.590 reis; borras distribuidas, 1.018.

Felicitemos os fundadores d'esta grande instituição e todos aquelles que não se cançam para o seu engrandecimento.

Muito bem.

Espectaculo

Acha-se n'esta villa o conhecido actor Augusto Costa, cançonista, transformista e illusionista, que no salão da Assembleia Barcelense dará, hoje, pelas 8 horas da noite, um attrahente e variado espectáculo.

O actor Costa vem precedido de bom nome como artista, tendo sido muito applaudido nas terras que tom percorrido e por isso de esperar á que tenha á noite muitos espectadores, como lho desejamos.

Festividades

—Para a festividade a Santa Luzia, que deve realizar-se na igreja do Terço, no proximo mez de dezembro, já se fazem os devidos trabalhos para que a festa não desmereça em nada das anteriores.

Julgamento

Em audiéncia geral, respondeu ante-hontem, no tribunal d'esta comarca, José d'Araujo, casado, da freguezia de S. Romão da Ucha, accusado de homicidio.

O jury deu o crime por não provado, sendo o réo absolvido.

Presidiu á audiéncia o meretissimo juiz da comarca, sr. dr. Silveira e Castro e representava o ministerio publico o sr. dr. Sá Ramires.

Foi defensor do réo o sr. dr. Vieira Ramos e escrivão do processo o sr. Monteiro.

Durante o julgamento o tribunal esteve repleto de pessoas, sendo a sua maioria da aldeia.

Anniversario fúnebre

Na igreja do Bom Jesus da Cruz, teve lugar, na ultima segunda-feira, como de costume, o anniversario das almas em suffragio dos irmaos fallecidos, havendo officio e missa.

«A Barcelinense»

Passou no ultimo domingo o segundo anniversario da fundação da fabrica a vapor de serralharia «A Barcelinense», installada em Barcelinhos, e bem a-sim o anniversario natalicio do sr. Manoel Das, seu director.

Por esse duplo motivo houve festa com musica e fogo.

Artigo

O que hoje publicamos em primeiro logar pertence ao nosso illustre collega lisbonen e «Jornal da Manhã».

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—á sr.^a D. Lucia Eduarda de Sequeira Braga e o sr. major Antonio Emilio de Quadros Flores.

Dia 21—o sr. dr. Albino Alves d'Oliveira.

Partiu para o Rio de Janeiro o sr. Manoel Gonçalves da Cruz Eiras, importante commerciante d'aquella praça.

—Acha-se enfermo em Goios o sr. Joaquim A. da Silva Pereira.

—Regressou da Apulia o sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na Povoá de Lanhoso.

—Regressou de Villa do Conde com sua cam.^a esposa e filhinhos o nosso presado amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Já se encontra completamente restabelecido o nosso presado amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

As nossas felicitações.

—Passa incommodado de saúde o sr. Joaquim Barroso de Matos, estimavel cavalheiro.

—Regressaram de Lisboa o nosso illustre patricio sr. José de Bessa e Menezes e o sr. Visconde de Godim.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

| | |
|---------------|------|
| Milho branco | 460 |
| » amarello | 440 |
| Centéio | 480 |
| Trigo | 900 |
| Feijão branco | 720 |
| » amarello | 640 |
| » vermeelho | 840 |
| » rajado | 600 |
| » frallinho | 600 |
| » preto | 640 |
| » manteiga | 1000 |
| » mistura | 800 |
| Milho alvo | 700 |
| Painço | 560 |

COMMUNICADO

Declare-se a verdade

O orgão do Circulo Catholico local, referindo-se a um facto ha dias occorrido entre os corpos gerentes da Associação de Classe das Quatro Artes de Construcção Civil e um industrial d'esta villa, narra conforme lhe parece esse facto, deturpando estouvadamente a verdade, e pretendendo dar conselhos a quem lh'os não pedia. A verdade acima de tudo. O sr. Antonio Joaquim da Silva, a quem nos dirigimos pedindo-lhe o seu apoio para a nossa associação e solicitando d'elle a permissão de o cobrador ir ás obras, onde os artistas andassem a trabalhar, receber as respectivas quotas, respondeu-nos que sim; mas principiando depois a pôr difficuldades a todos os nossos desejos e querendo salientar o «valor» d'uma collectividade a que intimamente pertence, provocou uma breve discussão de palavras, á qual poz termo mandando retirar de sua casa uma das pessoas presentes, que benevolmente respondia ás suas tolas observações.

E' justo aqui expressar o nosso immenso reconhecimento a todos os demais industriaes a quem nos dirigimos pedindo-lhes igualmente o seu valioso auxilio e protecção. Se o sr. Antonio Joaquim da Silva, tivesse procedido como os restantes mestres, que nos attenderam delicadamente, não teria havido a mais pequena occorrença, nem o furibundo localista do «Deus e Patria», encontraria assumpto para sahir com disparates. Os corpos gerentes da Associação de Classe das Quatro Artes de Construcção Civil, pateñteiam aqui o seu inolvidavelreconhecimento a todos os industriaes que, recebendo-os delicadamente, os attenderam nas suas pretensões.

Barcellos, 18 de novembro de 1905.

Manoel Martins d'Arêvedo
Manoel da Graça Correia

Adelino Augusto de Miranda
Belmiro Augusto de Miranda
Abilio Augusto de Miranda.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 7 p. c.

ANNUNCIOS

Venda de casa

Vende-se uma de um andar com quintal e ramadas, sito no Largo do Tanque, da freguezia de Barcelinhos, com os numeros de policia 1 a 3.

Quem pretender pôde dirigir-se ao solicitador João Lopes dos Santos.

Venda de casa

Vende-se uma de dois andares e aguas furta-das, sita na rua D. Antonio Barroso com os n.º 156-158-160.

Quem pertender, n'esta redacção se diz.

Creado

Precisa-se de um, ainda novo, que saiba tratar de jardim e quintal e que dê de si boas referencias.

N'esta redacção se informa.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões d'esta Camara, terá lugar o pra-ceamento das arremeta-ções seguintes:

- a) Contribuição indirecta municipal;
- b) Abarracamento para a romaria das Necessidades no futuro anno de 1906;
- c) Aluguer das barracas da praça do mercado D. Pedro V e da casa (antigo matadouro) em Barcelinhos;

d) O lixo e detritos da limpeza da villa e Barcelinhos, comprehendendo ruas, largos e a referida praça bem como a limpeza dos aqueductos;

e) As alimpas das estradas do municipio por cantões a saber: estrada n.º 28, desde a ponte de Lobão ao cemiterio parochial de Roriz, e d'este até á barraca de Portella; estrada da Apulia, todo o lanço; estrada de Cambezes, todo o lanço; estrada de Negreiros, todo o lanço; e estrada de Villa Cova, desde a ponte do Remideiro ao marco da casa de Bragança e desde a casa do Albino até Mereces.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 18 de novembro de 1905.

José Julio Vieira Ramos.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria.

Rua do Ourc, 158 a 161

Telephone, 943—LISBOA

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

PHARMACIA

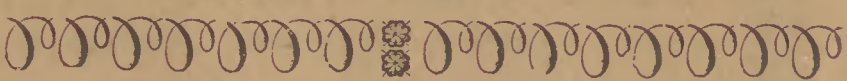
DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico do 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos químicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas miñeras—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Henri Dmeosse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—7g, rua Garrett, 75—Lisboa.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explanação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Aillaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigua-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanellas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de portie, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)